

CARTAS AO EDITOR

A seção Cartas ao Editor é um espaço aberto aos leitores que desejarem se manifestar sobre matéria publicada ou qualquer assunto referente à Bioética. As cartas serão transcritas na íntegra ou parcialmente, a critério do Conselho Editorial. Quando se tratar de crítica ou comentário a qualquer dos artigos publicados, o Conselho Editorial procurará sempre ouvir a opinião do(s) autor(es) citado(s).

Aborto

Senhor Editor,

Gostaria, em primeiro lugar, de parabenizá-lo pela publicação deste importante periódico que é a Revista Bioética. Ela veio trazer ao Brasil um importante veículo de formação e troca de idéias a respeito da Ética Aplicada à Vida. No momento em que diferentes instituições universitárias e de saúde, como a que pertencço, vem buscando ampliar discussões acerca dos aspectos éticos envolvidos na assistência, no ensino, na pesquisa e nas relações entre os diversos segmentos leigos e profissionais, as informações contidas nos artigos de sua Revista em muito têm nos sido úteis para reflexão e discussão. Contudo, fiquei um pouco frustrado com o Simpósio sobre Aborto (Bioética 1994;2:29-85). Faltaram, ao meu modo de ver, duas importantes abordagens: a discussão sobre o início da vida e a apresentação do pensamento bioético atual de diferentes autores.

A caracterização de quando se inicia a vida do ser humano é fundamental nesta reflexão sobre o aborto. É ela que permite introduzir o tema do limite da autonomia da mãe frente à autonomia do feto. Esta é uma das mais importantes discussões, pois tem repercussões sobre os procedimentos de fertilização *in vitro*, de cultura de células e tecidos embrionários e de doação de órgãos e tecidos a partir de embriões. Vale destacar que esta última parte foi abordada em um dos artigos (Segre M, Hossne WS. O aborto e o transplante de tecido fetal. Bioética 1994;2:73-80).

Atualmente, existem vários autores que tem publicado livros e artigos abordando diferentes aspectos da questão do aborto. A apresentação destas reflexões, muitas com posições contrárias entre si, todas porém embasadas em um corpo de conhecimentos e doutrinas, poderia ter sido de extrema utilidade para a reflexão deste assunto tão importante e controverso.

Reitero os meus votos de que V.S.a. e seu Conselho Editorial continuem tendo êxito nesta tão importante missão de difundir conhecimento.

José Roberto Goldim

Membro da Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde e do Grupo de Trabalho do Programa de Apoio aos Problemas de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e do Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre-RS.

Resposta do Editor

As questões levantadas, altamente relevantes, bem como outras igualmente importantes, não poderiam ser abordadas dentro do espaço relativamente limitado, reservado ao simpósio. Por outro lado, há a considerar dois pontos: 1 °) Ao ser convidado, o autor tem a liberdade de focalizar os tópicos que lhe parecem mais importantes; 2°) as questões da ética do Início e do fim da vida merecem simpósio especialmente voltado à problemática, tal a dimensão dos problemas.

Senhor Editor

Cumprimento-o pela louvável iniciativa de publicar a revista Bioética. Reconheço a inquestionável importância e oportunidade da mesma e entendo que o Conselho Federal de Medicina (CFM) soube, mais uma vez, fazer-se presente na história cultural do país.

Venho lendo com atenção os números de Bioética admitindo sempre, diante de cada novo exemplar, que a sociedade médica nacional passará a ter acesso a um Órgão de divulgação oficial do Conselho Federal de Medicina (CFM) que, sem pressupostos de diretrizes morais ou ideológicas, estimularia o pensamento crítico diante de fatos e realidades atuais da pesquisa e da prática em medicina, apresentados sob a fiel multitudine de enfoques existentes para cada fato.

Considerando que o CFM abriga associados em todo o território nacional e que esse imenso conjunto deve ser tão pluralista em princípios de ética, valores morais e tradições culturais quanto o conjunto total da sociedade brasileira, a expectativa era de Ter-se uma revista de Bioética do CFM que fosse sensível a essa pluralidade da classe médica como um todo e às diversas axiologias de cada um de seus membros. O CFM ao dispor-se a discutir Bioética deveria, por aderência aos próprios princípios da mesma, não se permitir *inclin*ar a favor do aborto (ou contra) no conjunto dos artigos que compuseram o simpósio sobre esse tema.

Assim, deixo com os ilustres membros do Conselho Editorial de Bioética a esperança fundada em supostos direitos de cada médico, que a revista Bioética consiga libertar-se de linearidades ideológicas, seja firme em traduzir-se pluralista, não se deixe intimidar pelo modismo e ajude a construir uma sociedade mais analítica e auto-condutora de suas decisões fundamentais.

Eliane S. Azeuêdo Médica, PhD em Genética, Ex-Reitora da Universidade Federal da Bahia UFBA, Ex-Vice-Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Resposta do Editor

As atividades em Bioética, por essência só podem, de fato, ser desenvolvidas sob enfoque pluralista.

Os autores dos artigos foram convidados em função das experiências e da vivência na área; não caberia indagar se o autor era a favor ou contra determinada atitude. Não há lugar na Revista Bioética para "patrulhamento ideológico".

Ao se elaborar o simpósio previa-se a possibilidade de manifestação dos leitores; este fato foi mesmo considerado desejável.

Buscou-se, inclusive, criar condições para manifestação das mais variadas, amplas e pluralistas visões e reflexões sobre o tema.

Encoraja-se, neste sentido, a apresentação de artigos sobre o tema.